

Capítulo 1

Introdução

De modo geral, a opinião da Escola de Shamaï (Beit Shamaï) é mais rigorosa que a opinião da Escola de Hilel (Beit Hilel). A primeira parte da mishná traz um caso relativo a Yom Tov, inverso a esta regra e outros casos assim são trazidos nas duas primeiras mishnaiot do capítulo. As outras mishnaiot trazem discussões entre as duas escolas de Shamaï e de Hilel que seguem a regra de que a Escola de Shamaï é mais rigorosa, e também trazem outras leis relacionadas a Yom Tov.

Mishná 1

בִּיצָה שְׁנוּלָדָה בְּיוֹם טוֹב, בֵּית שְׁמַאי אוֹמְרִים, תֹּאכְל. וּבֵית הִלֵּל אוֹמְרִים, לֹא תֹאכְל.
בֵּית שְׁמַאי אוֹמְרִים, שְׂאֹר בְּכֻזִּית וְחֶמֶץ בְּכַפּוֹתָבֶת. וּבֵית הִלֵּל אוֹמְרִים, זֶה וְזֶה בְּכֻזִּית:

(1) Ovo nascido no Yom Tov, A Escola de Shamaï diz: pode ser consumido. A Escola de Hilel diz: não pode ser consumido. (2) A Escola de Shamaï diz: o equivalente a uma azeitona de fermento e o equivalente a uma tâmara de algo que foi levedado (são proibidos em Pessach). A Escola de Hilel diz: a medida dos dois é o equivalente a uma azeitona.

(1) É proibido utilizar em Yom Tov algo que não estava preparado para uso desde a véspera deste dia ou mesmo que estava pronto para uso, porém a pessoa não tinha em mente em utilizar no Yom Tov. Isto pode ser proibido por ser muktsê-afastado (algo que as pessoas não pensam em utilizar no Yom Tov) ou nolad-nascido (algo completamente novo que surgiu ou nasceu no Yom Tov), dependendo do caso.

Uma galinha que foi especialmente criada para pôr ovos não estava preparada para ser comida em Yom Tov. Portanto, é proibido abatê-la ou mesmo mexer nela nesse dia. É proibido

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

também comer um ovo posto por ela no Yom Tov, já que não só a galinha está proibida como também todos os seus derivados.

Quando uma galinha é criada para ser comida, não é considerada muktsê, o mesmo é válido para o ovo que está dentro dela, uma vez que os dois recebem o mesmo status. Se o ovo nasceu no Yom Tov, não é considerado *nolad*, já que o ovo era considerado comida dentro da galinha, e quando nasceu era uma comida que estava sendo separada de outra comida, como qualquer parte da galinha que estará permitida de ser comida depois do abate. Portanto, seria permitido consumir este ovo no Yom Tov.

Isto é correto quando o Yom Tov foi antecipado por um dia comum. Todavia, quando o dia anterior ao Yom Tov é um Shabat, há outro problema: nada pode ser preparado do Shabat para Yom Tov, como consta na Torá (Shemot 16:5): “ *vehaiá beiom hashishi vê hechinu et asher iaviu* - e será no sexto dia e prepararão o que trarão”. Ou seja, que o que for usado no Yom Tov, hão de ser preparadas desde sua véspera. O Talmud (Beitsá 2b) explicou sobre este versículo, que pela Torá, nada é permitido de ser preparado de um Shabat a Yom Tov e ao contrário. Portanto, o ovo que nasceu no Yom Tov antecipado pelo Shabat, será considerado muktsê, por todas as opiniões.

Esta mishná aborda o caso de um ovo nascido em um Yom Tov antecipado pelo Shabat.

Ovo nascido, de uma galinha pronta para abate, **no Yom Tov** antecipado pelo Shabat, a **Escola de Shamai diz** que o ovo **pode ser consumido**, uma vez que sustenta que as coisas usadas no Yom Tov, vindo de uma galinha que por si só não é muktsê (pois está adequada para ser abatida), não é necessário que estejam prontas a uso desde a véspera de Yom Tov. **A Escola de Hilel**, por sua vez, discorda e **diz que o ovo não pode ser consumido**.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Segundo a Escola de Hilel, será proibido consumir tal ovo, mesmo que a galinha não é muktsê, pois é adequada para comer. Porém, de qualquer modo, todos os derivados, mesmo de uma galinha pronta ao uso, devem ser preparados desde a véspera de Yom Tov. Caso contrário será considerado muktsê¹.

A halchá desta parte da mishná segue a opinião da Escola de Hilel (para maiores detalhes, confira *Shulchan Aruch Orach Chayim* 513:1 e Mishná Berurá 1-4).

(2) Nesta parte da mishná, é trazido outro caso de discussão entre as Escola de Shamai e de Hilel, sobre leis de Yom Tov, na qual a Escola de Hilel é mais rigorosa do que a de Shamai. A Torá proíbe a posse de todo tipo de fermento ou de comida que foi levedada, durante a festa de Pessach. Nossos sábios receberam que há uma medida mínima para ser considerado que a pessoa transgrediu este preceito. A mishna apresenta uma discussão sobre esta medida:

A Escola de Shamai diz: o equivalente a uma azeitona, ou seja, aproximadamente 56 g **de fermento e o equivalente a uma tâmara**, ou seja, aproximadamente 30g **de algo que foi levedado (são proibidos em Pessach)**. Segundo a Escola de Shamai, a proibição de possuir fermento em Pessach é mais grave que a mesma proibição relacionada à algo fermentado, uma vez que o fermento tem a capacidade de fermentar outras coisas. Apesar de que em relação ao consumo, a quantidade dos dois é igual², a Escola de Shamai aprende que em relação a posse, a quantidade para transgredir a proibição, é diferente. Já que a Torá menciona os dois (fermento e algo que foi levedado) tanto no versículo que trata da proibição de consumir, quanto no versículo que trata da proibição de possuir. Portanto, a quantidade de fermento necessária para transgredir a proibição de possuí-lo é menor que a quantidade de comida levedada necessária para isto.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

A Escola de Hilel, por sua vez, **diz:a medida dos dois é o equivalente a uma azeitona**. Segundo a opinião da Escola de Hilel, não há diferença entre a medida de fermento e de comida levedada, e cada um foi citado no versículo por um motivo especial³.

Notas

1. O Talmud (Beitsá 2b) explica que esta mishná trata de um ovo nascido de uma galinha criada para ser comida, uma vez que nesta situação é permitido abater a própria galinha no Yom Tov. Se a galinha foi criada para botar ovos, ela própria é considerada muktsê e o ovo que nasce dela tem o mesmo status independente se a véspera do Yom Tov foi um dia comum ou um Shabat.

2. O Talmud explica que esta discussão é relevante apenas em relação à proibição de possuir em Pessach fermento ou levedura. Em relação a comê-los, as duas escolas consideram que o tamanho necessário para transgredir a proibição é o equivalente à uma azeitona.

3. Tanto a escola de Shamai quanto a Escola de Hilel, não discutem em relação a proibição de comê-los, já que o versículo no qual é tratado tal proibição, traz os dois, dizendo que os dois têm a mesma quantidade de proibição em relação ao consumo, que é o equivalente ao tamanho de uma azeitona. Porém em relação à proibição de possuí-los (e obviamente exterminá-los quando os têm), discutem as duas escolas. A Escola de Shamai opina pelo fato de que o fermento tem a possibilidade de fermentar outras coisas e comida levedada não, a quantidade na qual transgredir a proibição de possuí-los, é diferente. Porém em relação ao consumo a quantidade dos dois é igual. Por sua vez a Escola de Hilel, que se tivesse escrito no versículo que trata da proibição de possuí-los somente fermento, a aprendizagem seria que somente ele (e não a levedura) seria proibido possuí-lo, já

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

que ele fermenta outras coisas. Mas como os dois estão escritos, há proibição de possuí-los a partir da mesma quantidade, ou seja, o equivalente ao tamanho de uma azeitona. Por outro lado, se no versículo que trata da proibição de comê-los, estivesse escrito somente a levedura, seria proibido de consumir somente ela, já que o fermento não é algo que se come. Mas como os dois estão escritos, são proibidos de consumo na mesma quantidade.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)